



## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ASSOCIADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA: IMPORTÂNCIA, DESAFIOS E METODOLOGIAS**

Mariana Leandro Leite<sup>1</sup>  
José Higor Sousa Pereira<sup>2</sup>  
Luis José Cordeiro Soares<sup>3</sup>  
Jakelyne de Oliveira Cordeiro<sup>4</sup>  
Ítalo D'Artagnan Almeida<sup>5</sup>

### **RESUMO:**

O presente estudo busca fazer uma análise sobre a importância de se trabalhar a Educação Ambiental associada ao ensino de Geografia na escola. A Educação Ambiental encontra-se inserida dentro do currículo escolar como tema transversal, mas encontra inúmeros desafios para os professores, visto a desmotivação por falta de conhecimento adequado para ministrar aulas de forma dinâmica e reflexiva. Essa realidade requer ao docente refletir as atividades pertinentes, por meio de metodologias que despertem no discente a curiosidade de querer estudar os assuntos ambientais por meio da disciplina de Geografia, mostrando como esses dois saberes podem ser benéficos para a melhor compreensão sobre o meio ambiente. Nesse sentido, consta-se que o processo aqui debatido, exige mudanças, comunhão de esforços, envolvimento e comprometimento pelas pessoas envolvidas (professores, administradores educacionais e educandos), uma vez que a temática ambiental pode contribuir para a conscientização e o enfrentamento dos problemas ambientais resultando na formação de cidadãos críticos e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Ensino de Geografia, Desafios, Metodologias

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo, de caráter teórico, tenciona debater e compreender como a Educação Ambiental pode ser relacionada com a disciplina de Geografia, agregando saberes imprescindíveis ao desenvolvimento da reflexão crítica do educando, junto a sua práxis metodológica e trazer a tona os desafios existentes. Assim, a questão ambiental é uma temática presente nos vários discursos ressaltados por diferentes segmentos da sociedade, tais

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, leite2016mariana@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sosa123higor@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luisiguinil@outlook.com;

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jakelineoliveira04@gmail.com

<sup>5</sup>Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, dalmeida.italo@gmail.com.



como, políticos, econômicos, culturais, incluindo os relacionados à educação. Deste modo, faz-se necessário que se pense na construção de valores os quais o sistema escolar tenha seu papel a representar, sendo este, um local adequado em que os discentes aprendem conceitos que tratam do e sobre o tema meio ambiente.

Entende-se a questão ambiental como um fator importante e urgente para a sociedade, pois o futuro da humanidade necessita da união estabelecida com a natureza. (BARRETO, 2006).

Considerando os aspectos apresentados, a abordagem realizada permite um olhar mais direcionado ao cenário metodológico no estudo da Educação Ambiental aliada ao ensino de Geografia. Do mesmo modo, proporciona uma observação acerca da eficácia deste processo educacional para os conhecimentos geográficos e para a formação do educando, bem como métodos de ensino pertinentes, dinâmicos e reflexivos, além de verificar os obstáculos enfrentados pelos docentes na tentativa de ensinar a Educação Ambiental.

Justifica-se este estudo, por trazer discussões que inquietam sobre a importância e a preocupação da comunhão entre a Educação Ambiental e a disciplina de Geografia, principalmente sobre os conhecimentos fundamentais a respeito do sistema Terra e geossistema, para proporcionar uma visão crítica, pensativa e transformadora durante as aulas. De acordo com o autor Leff (2012), a Educação Ambiental é um processo de conscientização socioambiental apto a estimular os indivíduos na tomada de decisões e nas modificações baseado em uma visão integradora e interdisciplinar.

Efetivamente, a Educação Ambiental associada ao ensino de Geografia pode utilizar-se de diversas metodologias na garantia de uma aprendizagem significativa para os educandos. Cabe então, ao professor promover momentos lúdicos e eficazes no desenvolvimento das atividades, buscando alternativas apropriadas através de mecanismos que apreciem demasiadamente a Educação Ambiental e seus inúmeros elementos, tendo por finalidade formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de transformar o mundo em um lugar melhor. Diante disso, debateremos, portanto, como a Educação Ambiental vem sendo trabalhada nas aulas de Geografia, observando a importância deste estudo para os discentes e os desafios encontrados pelos docentes no momento de sua aplicação.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de uma abordagem qualitativa com fins exploratórios de obras que tratam da



temática exposta, onde se buscou informações perceptíveis sobre os principais desafios encontrados pelos professores na busca de ensinar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia.

Foi efetuado um levantamento bibliográfico que visou uma reflexão harmoniosa e uma revisão eficaz de literatura voltada ao tema da pesquisa, dispondo de ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da mesma, que recebeu o auxílio apropriado tanto de artigos de revistas científicas e monografias acadêmicas retiradas da internet, como também, imagens vivenciadas no curso de Geografia com o propósito de adquirir mais informações a respeito do tema e da sua problemática.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ASSOCIADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA**

A Educação Ambiental é um tema que vem fomentando preocupações e debates em diferentes segmentos sociais, incluindo a educação, que se caracteriza por ser um espaço onde promove a construção e o desenvolvimento de conhecimentos individuais e coletivos sobre a temática exposta, sendo possível apontar o ambiente escolar, como um local para se trabalhar: Educação Ambiental associada ao ensino de Geografia.

De acordo com Cascino (2003), a Educação Ambiental busca um entendimento dos ambientes de forma integrada e não excludente, priorizando as relações de igualdade e respeito entre os indivíduos no enfrentamento aos conflitos por meio do diálogo.

Buscando uma ação permanente e efetiva, a Educação Ambiental foi inserida no currículo escolar como tema transversal, com o objetivo de mostrar para as crianças e jovens que estudar as questões ambientais é importante para potencializar mudanças de atitudes e comportamentos frente ao meio ambiente a partir das ideias de coletividade, solidariedade, consciência e respeito no exercício da cidadania.

Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental (1999, p.02).

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (artigo 2º).

A implantação das práticas de Educação Ambiental auxiliada pelos conhecimentos geográficos proporciona uma renovação paulatina dos diálogos no ambiente escolar,



possibilitando aos discentes refletirem criticamente e transformarem a realidade a partir do entendimento dos fenômenos geográficos e na intervenção dos problemas socioambientais.

Para PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE (2009, p.134) “A Geografia possui teorias, métodos e técnicas que podem auxiliar na compreensão de questões ambientais no aumento da consciência ambiental das crianças, jovens e professores”. Para isso, é importante permear os conteúdos geográficos com o cotidiano do aluno, criando um diálogo e sentido para o aprender permitindo que o educando haja sobre a sua própria vivência (CAVALCANTI, 2010).

Desta forma, esta pesquisa permite uma maior aproximação do ensino no sentido de refletir sobre a influência que os conteúdos ambientais possuem sobre a ciência geográfica, contribuindo para um estudo rico em conhecimentos. Uma vez que, a Educação Ambiental aliada ao ensino de Geografia, possibilita um ensino e aprendizagem mais completo por associar dois estudos que são importantíssimos para a educação e a formação de um cidadão consciente da sua responsabilidade com o meio em que vive.

## **DESAFIOS E REFLEXÕES NO ATO DE ENSINAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**

Se ainda persistem diversos problemas que dizem respeito ao meio ambiente, isto se deve em parte pelas pessoas não serem sensibilizadas para a compreensão do frágil equilíbrio da natureza. Elas não estão e não foram instruídas adequadamente para delimitar e solucionar de um modo eficaz os problemas referentes ao ambiente que os cerca, dado que, a educação para o meio ambiente como tema transversal só ocorreu no ano de 1997.

De acordo com Loureiro (2004) *apud* Teixeira *et al* (2014, p. 02):

[...] Os Parâmetros Curriculares Nacionais, produzidos com base na LDB e lançados oficialmente em 15 de outubro de 1997, documento que definiu como temas transversais, em função da relevância social, ética, pluralidade cultural, orientação sexual e meio ambiente (LOUREIRO, 2004 *apud* TEIXEIRA *et al*, 2014, p. 02).

O Ensino Ambiental como prática didática e pedagógica passou por inúmeras reformas, desde 1965, quando a expressão “Educação Ambiental” foi apresentada com a recomendação de que ela deveria se tornar parte essencial da educação de todos os cidadãos, até 1997, quando finalmente a mesma foi inserida nos currículos escolares no Brasil como tema transversal.



Nesse sentido, percebe-se que os temas transversais lidam com valores e atitudes, onde a avaliação do docente necessita merecer um cuidado especial. No entanto, ainda existem problemas desafiadores em inserir os conteúdos ambientais como tema transversal, sobretudo, na disciplina de Geografia.

É nítido observarmos que existe uma grande dificuldade por parte dos professores em desenvolver e trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia, o que vem a ocasionar, muitas vezes, a falta de interesse e a participação dos educandos durante as aulas.

Nesse cenário, um grande impasse presente que perdura o universo educativo (principalmente na formação do profissional que atua com a disciplina de Geografia), é que durante a sua formação acadêmica o professor passa a ver a temática ambiental apenas como teorias a serem cumpridas, não ressignificando uma utilidade pertinente para a prática educacional. Dessa forma, o pouco conhecimento que o mesmo adquire a respeito do tema “Meio Ambiente” e seus diversos elementos tornam-se insuficientes para ministrar aulas objetivas e com boa compreensão.

Diante desse fator, além de não possuir uma compreensão aperfeiçoada sobre os assuntos ambientais e não saber trabalhar a Educação Ambiental de forma dinâmica e reflexiva, o docente lida diariamente com a falta de incentivo por parte da instituição escolar, tornando-se um aprendiz na busca de adquirir cotidianamente novos conhecimentos para poder suprir as necessidades dos discentes.

De acordo com Andrade (2000, p. 6) que expõe os desafios encontrados para inserir os estudos ambientais na escola.

[...] Os fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola, além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental.

Como mencionado, muitos são os obstáculos que o docente enfrenta para trabalhar a Educação Ambiental. A falta de conhecimento sobre a temática, de incentivo por parte da diretoria, a ausência de treinamentos aptos da capacitação continuada e dos materiais adequados que muitas vezes não possuem. Esses e muitos outros empecilhos fazem com que o professor se sinta desmotivado em trabalhar a Educação Ambiental em sala, provocando não só o desinteresse em si, mas também no próprio educando.



## **FERRAMENTAS ESSENCIAIS PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Muitas são as metodologias ofertadas em sala de aula pelos docentes, porém, existe a diferença de possuir esses meios e como saber utilizá-los. O ensino de Geografia integrada, formada pela união entre a Educação Ambiental e os temas clássicos da Geografia, necessita de práticas que estimulem a curiosidade e a criatividade em busca de soluções às problemáticas cotidianas.

Diante dos desafios encontrados pelos professores, qual seria a melhor forma de trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia? Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nas aulas, como experiências práticas, atividades fora de sala de aula, dinâmicas artísticas, projetos ou qualquer outra atividade que levem o aluno a serem reconhecidos como agente promulgador e transformador do espaço que o cerca (SATO, 2002).

O conceito de metodologias (relativo à implantação da Educação Ambiental nas aulas de Geografia) inclui diversos tipos de recursos que podem contribuir para um melhor aproveitamento durante as atividades nas aulas de Geografia. Dentre eles, destacam-se: aulas de campo (ver Figura 01), jogos lúdicos (ver Figura 02) e linguagem audiovisual (ver Figura 03).

**Figura 01: Aula de campo do Curso de Licenciatura em Geografia (UFPE) ocorrido no dia 20/05/2019 – Praia do madeiro/RN**



**Autor:** Guia turístico

**Figura 02: Jogo “trilha” – Atividade desenvolvida pelos discentes de Licenciatura em Geografia (UFPE) e aplicado a educandos da escola estadual no ensino médio**



**Fonte:** Autor (Mariana).

**Figura 03: Apresentação de imagens/vídeos como instrumento de aprendizagem – Curso Licenciatura em Geografia (UFPE)**



**Fonte:** Autor (José Higor)

Diante disso, esta pesquisa proporciona ao docente refletir as atividades pertinentes que despertem no educando a curiosidade de querer estudar os assuntos ambientais por meio da disciplina de Geografia, mostrando como esses dois saberes podem ser benéficos na vida de cada indivíduo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na trajetória da pesquisa foram analisadas algumas informações referentes e/ou significativas ao tema escolhido, destacando-as dos seguintes resultados, por exemplo, que a Educação Ambiental é importante por que possibilita a formação do educando enquanto



cidadão, que de acordo com a (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1998, Art. 225), “Declara ou determina que a Educação Ambiental deve ser promovida em todos os níveis de ensino, além de garantir a promoção da conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Nesse sentido, a Educação Ambiental surge como um instrumento essencial para a inserção das questões ambientais na escola, associada ao ensino de Geografia, pois os discentes, sujeitos em processo de formação não somente, moral, ético e social são incentivados, pela comunhão desses dois saberes, a refletirem criticamente sobre seu papel na sociedade e a importância da responsabilidade com o meio ambiente.

Contudo, foram observados os desafios presentes pelos professores em trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia. É comum criticar a instituição escolar por não praticar a Educação Ambiental de forma apropriada ou pertinente, no entanto, não se deve esquecer, que na formação dos professores ali ativos existem lacunas de informações e orientações que conforme GUIMARÃES (2004) *apud* MARTINS, (2018, p. 584), “a Educação Ambiental não é assumida pelos cursos de licenciaturas de forma sistemática, evidenciando uma dificuldade do professor formador em trabalhar temáticas ambientais integradas ao conteúdo de seu ensino acadêmico”, isto é, não foram fornecidas as necessárias ferramentas aos docentes nos cursos de graduação, preparando-os para desenvolver os estudos ambientais de forma dinâmica e reflexiva.

Nesse caso, pode-se assegurar que infelizmente a forma didática e metodológica de conduzir o processo de ensino e aprendizagem são insuficientes para realmente trazer significados concretos a respeito do meio ambiente aos discentes, uma vez que, isso processa-se devido não só em razão das lacunas na formação dos professores que não foram instruídos corretamente para lidar com esses meios, mas também, pode-se dizer que há uma falta de interesse por parte da diretoria, dos próprios docentes e até mesmo dos alunos.

Todavia, mesmo que seja difícil e complexo trabalhar os conteúdos ambientais na disciplina de Geografia, é fundamental que os docentes estejam “abertos” a buscarem meios que possam facilitar a compreensão dos educandos acerca da temática. Diante disso, no estudo do processo da Educação Ambiental, é significativo procurarmos compreender como o discente aprende os assuntos ambientais nas aulas de Geografia; como esses conteúdos estão sendo conduzidos e, principalmente, se os assuntos estão associados com os estudos geográficos e com a realidade do aluno. Diante disso, o autor SEAGOE (1976, p.6) afirma que “A aprendizagem é influenciar o comportamento inicial do educando por meio das





experiências vividas na escola, na rua, na família”. Dessa forma, é importante que tanto a Educação Ambiental como a Geografia atuem com o concreto, com o mundo vivido do aluno.

Na pesquisa desenvolvida, foram analisadas três ferramentas essenciais para trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia, que tem por objetivo despertar a curiosidade dos discentes por meio de atividades dinâmicas e ao mesmo tempo proporcionar momentos reflexivos a respeito do sistema Terra e tudo que envolve o meio ambiente.

- **Aulas de campo:** é uma metodologia extremamente importante para se colocar em prática o que estudou em sala de aula. De acordo com FONSECA e CALDEIRA (2008, p.71), “Uma forma de realizar a apresentação de fenômenos naturais é utilizando, como recurso didático, aulas de campo em ambientes naturais principalmente aqueles que encontrados espacialmente próximos aos discentes por sua facilidade e pela possibilidade dos educandos possuírem experiência prévia com o ambiente objeto de estudo”. Dessa maneira, através dessas aulas, o educando começa a enxergar o mundo com outros olhos, descobrindo o seu verdadeiro papel de agente promulgador e transformador do espaço que o envolve.
- **Jogos lúdicos:** o Jogo lúdico “trilha,” é uma ferramenta dinâmica que envolve a participação entre discentes e professor. Conforme o autor RAU (2007, p.51), “O lúdico é um recurso pedagógico que pode ser mais utilizado, pois possui componentes do cotidiano e desperta o interesse do educando, que se torna sujeito ativo do processo de construção do conhecimento”. Assim, além de proporcionar uma atividade “divertida,” ele é um recurso que envolve a análise de como a ação social pode modificar as características do meio ambiente, ajudando-nos a compreender melhor as modificações que o meio sofre.
- **Linguagem audiovisual:** é um recurso que pode utilizar o vídeo/filme como instrumento de aprendizagem. Segundo o autor FERRETTI (1993, p.24), “A obra audiovisual, como produção artística e em função da sua própria linguagem, dirige-se às emoções, à fantasia, à afetividade”. Dessa forma, além de ser uma produção cultural importante para a formação do intelecto do educando, (por destacar um progresso cognitivo, artístico e efetivo) é uma ferramenta educacional bastante útil para exibição e análises de fotografias, onde o educando pode conhecer melhor os assuntos ambientais e seus diversos fatores durante as aulas de Geografia, sem contar que é um recurso onde proporciona a linguagem escrita, musical e visual de um determinado vídeo durante a aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em virtude dos fatos mencionados, é explícito observarmos que a Educação Ambiental associada ao ensino de Geografia na escola e com o auxílio de metodologias pertinentes para uma aprendizagem de qualidade, torna-se instrumentos importantíssimos para o desenvolvimento do educando enquanto cidadão e como colaborador para o exercício da cidadania e a (re) construção de um espaço geográfico mais sustentável.

No entanto, verificou-se, também, que trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia é um grande desafio presente na vida dos docentes, onde muitos se sentem desestimulados por não possuir os conhecimentos necessários para suprir as necessidades dos discentes, daí a necessidade da formação continuada dos professores, visto que, quanto mais capacitada seja a educação voltada para o ensino de Geografia do docente, maiores serão as perspectivas de a escola ter profissionais capazes de transmitir e almejar o sucesso de uma aprendizagem qualificada, dinâmica e eficaz para seus educandos e para o próprio desenvolvimento do docente enquanto pesquisador.

Levando-se em consideração esses aspectos, a Educação Ambiental associada à Geografia tem a função de levar para as pessoas envolvidas (professores, educandos e profissionais da instituição), a conscientização e o enfrentamento dos problemas ambientais resultando na formação de cidadãos críticos e sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

BARRETO, V. P. **A Educação Ambiental como proposta reflexiva da realidade.** Centros de estudos gerais aplicados. Monografia do Curso de Pedagogia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras Providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em 16 ago. 2020.

BRASIL. Leis. Decretos. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília (DF): DOU, 1988.

CASCINO, F. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores.** 3.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2010.



FERRETTI, Celso João. O filme como elemento de socialização na escola. In FRANCO, Marília da Silva et al (org.) **Coletânea lições com cinema**. São Paulo: FDE, 1993.

FONSECA, G.; CALDEIRA, A. M. A. **Uma reflexão sobre o ensino aprendizagem de ecologia em aulas práticas e a construção de sociedades sustentáveis**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 1, n. 3, p.70-92, set./dez. 2008.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2004.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9 ed.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, J. P. A; SCHNETZLER, R. P. **Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa**. Bauru, v. 24, n. 3, p. 581-598, 2018. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Ibpex, 2007.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002

SEAGOE, M. V. **O processo de aprendizagem e a prática escolar**. 2. ed v.107. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

TEIXEIRA, C.; SILVA, A. L. F. da; ALVES, J. M. **Interdisciplinaridade e transversalidade na educação ambiental**: uma análise da REMEA (2010-2012). Educação Ambiental em Ação, Novo Hamburgo, v. 13, n. 48, jun./ago. 2014.